

comp^a de S. Jo. Graça

D I A

MARAVILHOSO,

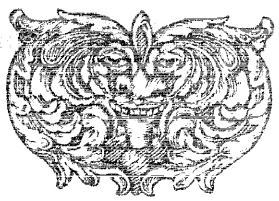
EM QUE SE MANIFESTAM AS
virtudes do mais insigne Patriarca

S. JOSEPH,

DISTINCTO EM DUAS PARTES,
ou dous Sermões, hum de manhã, outro de tarde,

*Pregados em a Igreja de N.S. da Graça da Villa de Setúbal,
estando o Santissimo Sacramento exposto,*

Pelo R. P. M. Fr. GABRIEL DA PURIFICAC, AM,
Monge de S. Jeronymo, & Professo em o Real Cõ-
vento de Belém, olim Prior do Convento de N. S.
do Espinheiro na Cidade de Evora, Lente de Theo-
logia Moral em o mesmo Convento de Belém, &
segunda vez Visitador géral da sua Religiaõ.

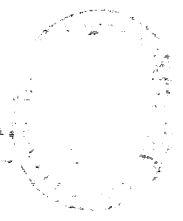


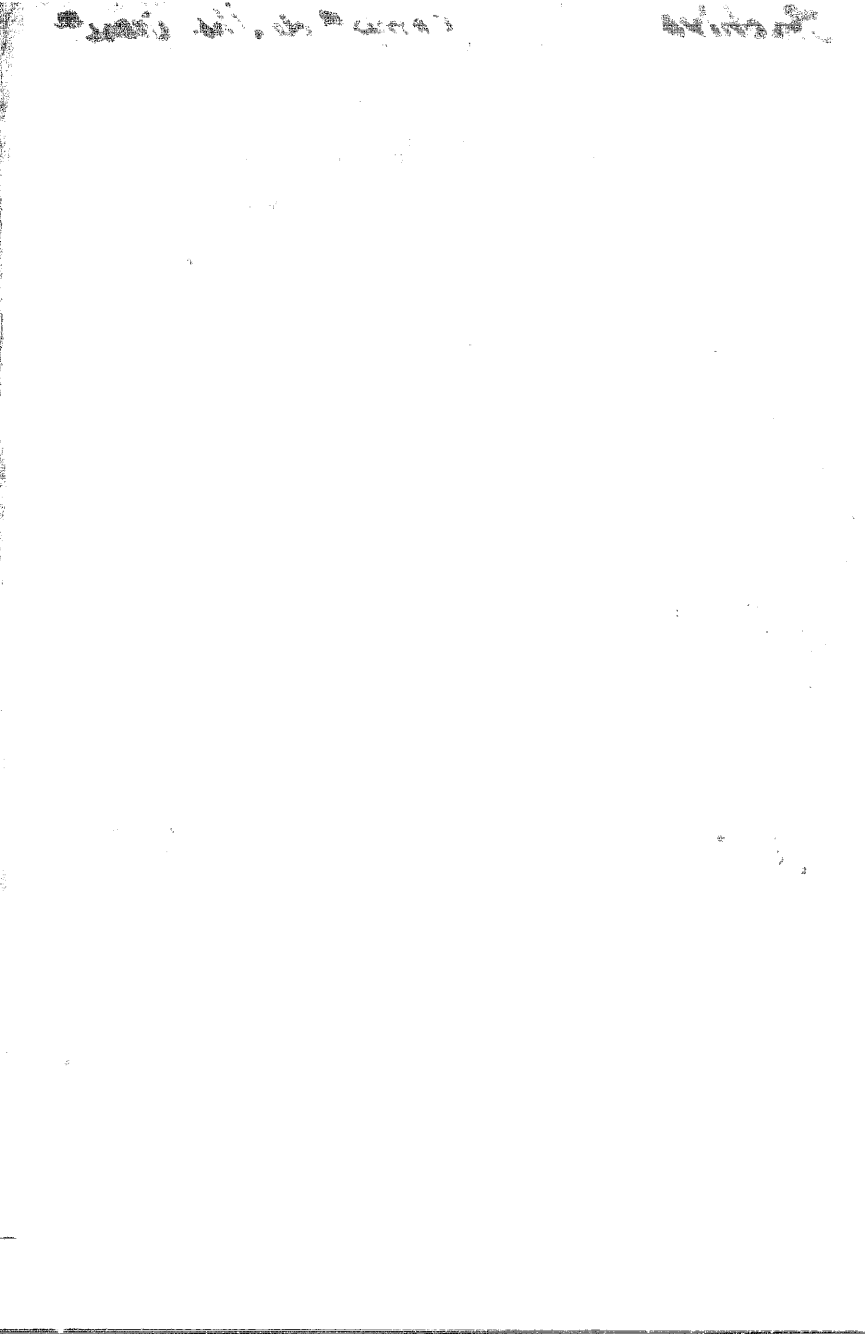
L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. D C. X C. I I I.

Com todas as licenças necessarias.





CUM ESSET DESPONSATA MATER

*Josephi Mariae Joseph, antequam convenirent, inventa
est in utero, habens de Spiritu Sancto. Ex Evang. lect.
Matth. cap. 1.*



AMELHOR flor da Castidade, ao lyrio mais branco da pureza, Divina, & Humana Magestade, que sendo a melhor flor do campo, dessa flor produzistes nesse campo de neve, o melhor fructo da graça; & se em o Egypto em casa de hũ Joseph se vio tanta abundancia de paõ da terra; que muito que a vitta de outro melhor Joseph se veja hoje nesse Sacramento tanta abundancia de hum paõ do Ceo? E se em quanto menino, vosso Pay putativo Joseph vos deu alimento, ração era, que para o honrardes lhe assittais sacramentado, tambem como alimento de nossas almas; que a quem vos sustentou a vitta, quando menino, o havieis de honrar com esse paõ de vida, quando sacramentado. As palavras propostas são do Evangelista S. Matheus ao primeiro Capitulo de sua Historia Evangelica. A' melhor flor da Castidade, ao lyrio mais branco da pureza, ao Santo de mayor espirito, pois teve por Esposa a que o era do Espirito Santo; ao Esposo da Mãe de Deos, que chegou a intitularse Pay do mesmo Deos, por ser de Maria Esposo; ao que foi inveja dos Anjos, por ser guarda do mesmo Christo, pois o officio do seu Anjo da guarda, por se dar a Joseph, se tirou aos Anjos, era ração que sendo a Rainha dos Anjos a Custodia, aonde se encerrava Christo, fosse teu Esposo Joseph o seu Anjo Custodio: ao que communmente se chama o Esposo casto, que tal casta de Esposo não devia proceder menos que do Ceo, pois juntou ás permissões do matrimonio pureza de virgem, & ás licenças de marido continencias de puro; ao que foi em a virtude para com Deos sujeito tão superior, que o mesmo Deos sendo

superior, lhe ficou fugeito: *Et erat subditus illis*, em effeito ao Senhor S. Joseph, que este nome de Senhor lhe deu muitas vezes sua Esposa a Virgem Maria: *Non dedignata est sponsum suum Dominum nominare*, a este pois dedica hoje a devoção particular de seus devotos este religioso culto, a quem não devia faltar a assistência de Deos sacramentado em aquella Custodia sagrada, porque se eitar preso em custódia, he confessar fugeições, a quem as confessou Christo, senão a Joseph? *Et erat subditus illis*, a quem senão a Joseph, havia de assistir Christo com fugeições, & obediencias? Pois Christo sacramentado não he outra cousa, mais que Christo obediente a voz de hum homem?

Donde quando parece nos podia servir de embaraço sua real preferença, achamos tudo conveniencias nesta assistência magestosa. Vamos dando algúas razões desta conveniencia. Os primeiros desposorios que houve no mundo, foram em o Paraiso, os de nossos primeiros pays, em os quizes foram figurados os desposorios com Joseph, & Maria, assim o diz Ricardo de Sancto Laurentio: *Afferit in illo conjugio, Mariae, ac Josephi nuptias figurari*, & S. Paulo diz, que nestes desposorios houve hum grande Sacramento: *Sacramentum hoc magnum*, Sacramento grande, não he outro, senão o da Eucaristia, pois Santo Thomas lhe chama o mayor de todos os Sacramentos: *Minaculorum ab ipso factorum maximum*, pois se em a figura dos desposorios de Joseph com Maria, houve hum Sacramento grande, como hoje em tão grandes desposorios, podia deixar de assistir o mayor do Sacramento. *Cum esset Desponsata in dor sepe Mariae Josephi, hunc aculorum ab ipso factorum maximum.*

Mais. O Sacramento que corresponde a estes desposorios, figura dos que hoje celebramos, foi não união de Christo com sua Igreja, & com os fiéis: *Sacramentum magnum, egi autem dico in Christo, & Ecclesia*, & donde se deriva esta união de Christo com os fiéis? Daquelle proloquio antigo dos caldeos. *Primum duo in carne una*, pois estes desposorios não hão união de dois em hũa só carne. em o Sacramento vemos estes desposorios se de hoje, pois temos nelle união de dois em hũa só carne: *Qui in alicui meam carnem, in me manet, & ego in illo*. Eis aqui em o Sacramento, representa estes desposorios de Joseph com Maria: *Primum duo in carne una, in me manet, & ego in illo*.

Sobre tosta, quer he o união. Duas vezes se desposou Christo com nozco; já uniu a vez com a nossa humana natureza, quando entrou no ventre de Maria Santissima, a segunda com a nossa Igreja quando se sacramentou em pão, & taõ se representa aquelle desposorios: *Sacramentum magnum*: Ora neste agora, quaes foram as primeiras caricias, & os primeiros amores, que se disserão os primos

ros desposados? *Caro de carne mea*, carne de minha carne. Agora vejamos quando Christo em o Sacramento se desposa com as nossas almas, os requêbros, & as caricias de que uza, acharemos que são os mesmos de que uzaráo os desposados em o primeiro matrimonio, chamando Adam carne sua, a que era de Eva: *Caro de carne mea*, como Christo chama em o Sacramento carne sua, à que era carne nossa: *Caro mea verè est cibus*, bastantes conveniencias temos mostrado, para assistir à festa do nosso illustre Patriarca, aquelle Deos sacramentado.

Em o Evangelho com que se celebra ao nosso illustre Santo, vejo hum terno mui sonoro, & nelle vejo mettidas as melhores tres vozes, a voz da Esposa, Maria: *Vox turturis audita est*, a voz do Esposo Joseph: *Kox dilecti mei pulsantis*, a voz da palavra eterna, o Verbo Divino: *Eruclavit cor meum verbum bonum*. Oh que soberano terno, pois a clave por donde se canta he Christo, intitulado clave de David! *O clavis David*, neste terno, se canta em tempo de proporção mayor, e onde vão tres figuras em hum compasso, Jesus, Maria, & Joseph, de baixo da compasso do Espirito Santo, que he o Mestre das vozes: *Et hic quod continet omnia, scientiam habet vocis*, nesta musica se vê a melhor compostura, em a santidade de Christo, na virgindade de Maria, na pureza de Joseph. Aqui se vê o melhor concertado de vozes, no concerto das acções mais gloriosas de todas as figuras deste soberano terno. Aqui vemos em unisonus, o tiple mais alto da gloria, que he Deos menino, com o mais baixo da humildade de Maria: *Quia respexit humiliatam*, & o ligado destas duas figuras vemos em Joseph; porque sem ser Joseph Esposo de Maria, parece que não podia fazer liga a Divindade de Deos, com a humanidade da creatura: *Cum esset dispensata, inventa est in utero habens de Spiritu Sancto*. E neste terno parece Christo por menino, hũa minima; sendo no Céo, hũa maxima: *Dei optimus maximus*, neste terno se canta em tempo perfeito; porque Deos que se contém nelle, contém em si a perfeição de todos os tempos, preterito, presente, & futuro; nesta musica não faltao arremedados, porque arremedou muito a pureza de Joseph, à pureza de Maria; destas tres figuras, a de mayor valia, parece q foi Joseph, porque era superior a Maria, por Esposo: *Vir caput mulieris*, & superior ao mesmo Deos, por ser seu pay putativo: *Et erat subditus illis*, o signo por donde cantou Joseph nesta musica tão sonora, foi pelo signo de Virgem, porque foi Maria; neste terno se deu hũa segunda, em a segunda Pessoa da Trindade, & fazendo esta segunda dissonancia a Joseph, para fazer a melhor melodia, se disculpou logo cõ hũa terceira, que foi a terceira Pessoa da Trindade: *Quod in ea natum est, de Spiritu Sancto est*, com que se compoz a melodia mais sonora neste

soberano terno com a voz de fóra, que lançou o Anjo S. Gabriel, cõ a qual suspendeo o passo, que Joseph queria fazer em fuga: *Voluit occultè dimittere eam*, com que ajuntando-se as vozes, viemos hoje a alegrar hum terno tão sonôro, que he suspêção dos mesmos Anjos. Que muito pois, que sendo o essencial da musica a uniaõ, assista Deos sacramentado a este soberano terno, com a uniaõ que reconhecemos naquella sagrada Hostia: *In me manet, & ego in illo.*

Naõ faldemos à exposiçaõ do Evangelho: *Cum esset desponsata mater Jesu Maria Joseph*, querem dizer as presentes palavras, que sendo desposada por palavras de presente, a Virgem Senhora Nossa, com o Santo, & Casto Joseph, da geraçaõ, & familia de David, antes que o Santo Joseph recolhesse a Senhora a sua casa, foi achada ter concebido a Deos por obra do Espirito Santo. Naõ se encobrio a prenhez desta soberana menina aos olhos de seu Esposo, porque a trazia seu Esposo nas meninas de seus olhos. Naõ se encubrio, (digo) porque Deos avulta muito quando està em hũa creatura; naõ se pôde Deos encubrir em hũa alma virtuosa, por mais que a virtude intente occultar a Deos. Perplexo, & enleado se vio o Esposo da Senhora, com semelhante novidade, & ainda que delia naõ podia formar a mais leve sospeita, com tudo, tão vidrenta he a honra, o pundonor tão melindroso, que sendo esta obra, obra de Deos, deu que cair a Joseph esta obra: *Hac autem eo cogitante*, & se assistencias de Deos ainda daõ q̃ cuidar, ausencias de Deos que farão? E como o Santo Joseph em a opiniaõ de todo era justo: *Joseph cum esset justus*, naõ lhe pareceo justo, que accusando a Senhora, pusesse tua honra em opiniaõ, & assim trattou sõmente de a deixar: *Voluit occultè dimittere eam*, era Joseph Santo, & se aconselhado da justiça. pedia o caso, que entregasse a Senhora; obrigado da piedade temperou o rigor, contra o que ao parecer era delicto; porque a justiça sem compayxaõ, tal vez chega a ser crueldade, disse-o Chryzologo: *Iustitia sine pietate, est crudelitas*, donde Joseph ainda que justo, por naõ perecer o credito da Senhora, tratou de a largar: *Voluit occultè dimittere eam*, envolto entre estes pensamentos, b. talhando os olhos com a rafaõ, porque o que elle negava por respeito, acreditavaõ os olhos na evidencia, lhe appareceo o Anjo S. Gabriel em sonhos, dizendo ao Santo Joseph, que não por sonhos largasse sua Esposa; porque o que trazia em seu ventre era obra do Espirito Santo: esta he a letra

Antes que discursemos em as duvidas de Joseph, discursemos em o Evangelho, diz elle: Que tanto que a Senhora foi desposada com Joseph, le achou ter concebido em o ventre, por obra do Espirito Santo: *Cum esset desponsata mater Jesu Maria Joseph, inventa est in utero*

do Patriarca S. Joseph.

7

de Spiritu Sancto, antequam convenirent, pois pergunto assim: que não antes de desposada com Ioseph, senão depois, então concorre a Deos por obra do Espirito Santo? Sim, que foi isto em Deos, para mostrar que era tal a excellencia, & virtude de Ioseph, que parece que para Deos vir do Ceo à terra, a ser filho de Maria, havia esta Senhora de estar desposada com Ioseph, para q' affi-
entendemos, que não podia ser Maria Mãy de Deos, sem ser Espo-
sa de Ioseph.

Em Deos esperar que Maria fosse Esposa de Ioseph, para elle ser Filho de Maria, foi mostrar, que este matrimonio de Maria com Ioseph, havia de ser modello da uniaõ do mesmo Deos, com a neã natural, porque quando se ajuntou em Ioseph o divino da pureza, com o humano do matrimonio, se vio que se podia unir em a Pessoa do Verbo, a Humanidade com a Divindade; & sendo o matrimonio o maior embaraço para a pureza, mostrou Ioseph entre este embaraço os maiores realces de puro; & aqui consistio de Ioseph a sua mayor perfeição; porque não consiste o mayor realce da pureza, em que esta se obre sem esforço, senão em que se obre com a opposição do mayor embaraço.

Acha-se a Esposa Santa em os desertos do Libano, vivendo entre rigores, & asperesas, conservando os lustres de sua pureza, quando vejo que a chama o Esposo, para que venha receber a coroa de seus incrementos: *Veni de Libano, Sponsa mea, veni de Libano, coronaberis*; notem he digno de notar, que o Esposo de longe chame a sua Esposa, & que não vá elle mesmo em sua busca. Dobremos aqui a folha. Acha-se a Esposa em outra occasião entre as delicias, & regalamentos de seu leyto, quando vejo ao Esposo tão perdido de amores por ella, que elle mesmo a vai buscar á sua porta: *Aperi mihi soror mea, coram me*, aqui se notaõ do Esposo todos os excessos, & todas as finezas de seu amor. Desdobremos agora a folha. Quando a Esposa nos desertos do Libano, vive pura, & vive entre rigores, & penitencias, rouba tão pouco os olhos ao Esposo, que a não vai elle mesmo buscar, senão que a chama de longe: *Veni*, & quando entre os regallos de seu leyto, lhe rouba tanto os affectos, que elle mesmo á sua porta vai pretender? Sim. E he a razão. A Esposa que fosse Santa, & fosse pura em os desertos do Libano, não era muito, porque dava lugar ao deserto á santidade; porèm que a Esposa, estando com o regallo de sua cama, & do seu leyto, sendo este regallo o mayor embaraço para a pureza, se mostrasse a Esposa tão pura, que reccasse ainda a menor mancha em seus pés: *Lavi pedes meos, quomodo inquinabo illos*, ch' que não havia de roubar os olhos do Esposo, porq' isto era mostrar a ma-

Ponto 1.
Para Maria vir a ser Mãy de Deos, pareceo não podia ser, sem ser Esposa de Joseph.

Ponto 2.
Não consiste o mayor realce da pureza, em que esta se obre se esforço, senão em que se obre com a opposição do mayor embaraço.

yor

yor pureza entre a opposição do mayor embaraço, que era o regalo de seu leyto: isto mesmo podemos dizer de Ioseph, que sendo o matrimonio o mayor embaraço para a pureza, entre este embaraço fosse Ioseph o mais puro; grande fineza! porque não consiste esta, em que se obrem com acções mais heroicas da virtude sem estorvo, senão que se obrem com a opposição do mayor embaraço.

De isto ser o mayor realce da pureza, o havemos de provar cõ o Sacramento. Daquelle vinho consagrado, diz Zacarias, que produz virgens, castos, & puros: *Et vinum germinans virgines*, pois pergunto assim: Não he certo, que o vinho entrou no mundo por inimigo declarado da castidade? Sim; porque descobrio deshonestamente ao primeiro que o bebeo, que foi Noe. Não he tambem certo, que diz S. Paulo, que em o vinho está toda a luxuria? Não ha duvida: *Vinum in quo est luxuria*, pois se em o vinho está toda a luxuria, como naquelle sagrado vinho do Sacramento consiste toda a pureza? *Et vinum germinans virgines*, a isto parece responde Zacarias: Virá tempo, em que este inimigo da castidade se melhore em a Pessoa de Christo, e o sacramentara em seu Sangue, & o mesmo vinho, que foi o mayor pengo da castidade, sera o mayor teguro da pureza: *Et vinum germinans virgines*, oh como se virão aquelles realces do Sacramento, em o matrimonio de Ioseph com Maria! porque sendo este o mayor embaraço para a pureza, entre a opposição deste mayor embaraço, foi o nosso Santo o mais puro, & o mais casto.

Concebeo Maria a Deos em tuas entranhas, depois de desposada com o casto Ioseph: *Cum esset desponsata, inuenta est in utero habens de Spiritu Sancto*, & assim diremos, que foi Christo Filho de Maria, para vir a ser subdito de Ioseph: *Et erat subditus illis*, & nesta lugeição que Christo teve a Ioseph, mostrou Ioseph ter senhoria sobre todo o universo mundo.

Ponto 3.
Em a sengeição que Christo teve a Ioseph, mostrou Ioseph ter o senhario de todo o mundo.

Condena Pilatos a Christo à morte, & mandalhe pôr sobre a Cruz esse letreiro: *Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum*, Iesus Nazareno Rey dos Iudeos. Instão estes Iudeos com Pilatos, que mande tirar da Cruz o titulo de Rey, que dava a Christo: *Noli scribere Rex Iudaeorum*, peccão Pilatos em seu mandato, dizendo: O que tenho duto esta duto, o que tenho escrito esta escrito, & não hey de mudar de parecer: *Quod scripsi, scripsi*, pois pergunto assim: Se Christo por se intitular Rey dos Iudeos, o condenão a morte, porque lhe não manda tirar esse titulo Pilatos? Responde Daniel Molomo Autor grave, & que quer mandar Pilatos elevever o titulo de Rey a Christo em a Cruz, & não querer mandar riscar, que lhe não coo de hũa gloriola ambiciosa, com a quem tinha por gran le gloria, de haver tido poder sobre

do Patriarca S. Joseph.

9

hum Supremo Rey : *Tanquam sibi gloriam duceret, quod Regem Judaeorum affecisset*, pois se Pilatos quera ter a gloria de ter debaixo de sua jurisdicção a hum Rey : *Rex Judaeorum*, que gloria a de Joseph, em ter debaixo de seu mando, & jurisdicção, não com ambição, senão com virtude, ao mesmo Rey do Ceo, & da terra? *Et erat subditus illi.*

Falando o Real Profeta da grandesa da Rainha dos Anjos, a Mãe de Deos, diz estas palavras : *Vultum tuum deprecabuntur omnes divites plebis*, Senhora, vosto rosto, vosso auxilio, & amparo, o procurará todos os Ricos, Principes, & Poderosos do mundo. Pois porque não diz que os pobres, & necessitados se chegarão a ella a pedirhe favores, não os Ricos, Principes, & Poderosos do mundo? *Omnes divites plebis*, oh que nisto mostrou David toda a grandesa desta Senhora, pois sendo os ricos, a quem todos pedem, & de quem todos dependem, referentem estes todos de Maria : *Vultum tuum deprecabuntur omnes divites plebis*, oh que esta foi sua mayor excellencia ! Assim tambem, sendo Deos o de quem todos dependem, depender o mesmo Deos de Joseph, esta foi sua mayor excellencia; que não podia Joseph ter mais alta dignidade, que ter por subdito, & inferior ao mesmo Deos : *Et erat subditus illi.*

Vamos reparando no Evangelho : *Joseph autem vir ejus, cum esset justus*, Joseph Esposo de Maria, sendo justo. Reparo em que falando no Evangelho de Joseph, não lhe chame homem, senão Elposo de Maria : *Kir ejus*, pois se Joseph era homem, porque lho não chama a Escritura? Sabem porque ; porque Joseph não parecia homem humano, parecia hum sujeito quasi divino. Provemos isto : Chegou o Anjo S. Gabriel a dar a Embayxada á Virgem Senhora Nossa, da Encarnação do Verbo Eterno : *Ave gratia plena*, quando a Senhora por suas duvidas, dizendo : *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?* Como ha de ser isto, Anjo de Deos? Porque eu não conheço o homem ; tal era a santidade de Joseph, que em a opinião de sua esposa, não era homem humano, era, parece, hum sujeito divino : não foi finalmente Joseph homem da terra, foi Joseph hum homem do Ceo.

Quando Deos formou a Eva, he certo que infundio hum sono em Adão : *Immisit Deus soporem in Adam*, & diz Hugo Cardinal, que isto não foi sono, senão hum extasi, em que Adão foi levado ao Ceo : *Non somnum, sed extasim, in quo creditur Adā interfuisse caelesti curiae*, pois perguntamos assim : quando Deos quer formar a Eva, da costella de Adam, precisava Deos em extasi a Adão ao Ceo? Sim, diz Ricardo de S. Laurentio) *Asserit in illo conjugio, Mariae, ac Josephi, nuptias signari.*

Ponto 4.
Joseph não parecia ho-
mem hu-
mano, pa-
recia sim-
hum sujei-
to quasi
divino.

Ah sim, & aqui estava figurados os desposorios de Ioseph com Maria, pois quando se desposa Maria com Ioseph, suba Ioseph figurado em Adam, em extasi ao Ceo, para que se veja que Ioseph não foi homem da terra, foi hũa creatura do Ceo, hũa creatura que veyo da gloria para se desposar com Maria.

Seja a melhor prova de tudo isto o Sacramento. Falando Christo daquelle soberano mysterio, disse, que era paõ que descêra do Ceo: *Ego sum panis vivus, qui de Calo descendi*, ouvindo isto os Iudeos, levantarão hũa duvida, & disserão: *Nonne hic est fabri filius? Quomodo dicit: Ego sum panis vivus, qui de Calo descendi?* Por ventura não he este filho de Ioseph? Pois como diz, que desceo do Ceo? Foi isto como se disserão: não pó-le ser, que este homem, sendo filho de Ioseph, desça lá do Ceo, porque quem he filho de Ioseph, não póde estar na terra, quem se intitula filho de Ioseph, ha de estar todo no Ceo, porque Ioseph não he homem da terra, Ioseph he creatura do Ceo. Ioseph na opiniaõ da Senhora não era homem humano, parecia huma creatura divina.

Quiz em effeito Ioseph apartarse da Senhora: *Voluit occultè dimittere eam*, pois se Ioseph conhecia a pureza de sua Esposa, mais por hu-

Ponto 5. ma pureza Angelica, que humana, & da Senhora não sospeitava cou-
Em Ioseph sa algũa em offensa sua, porque se quer ausentar, & apartar della?
intentar o *Voluit occultè dimittere eam*, ora notem. Quiz apartarse Ioseph, para
apartarse mostrar que seu amor para com a Senhora, não só era amor de fine-
de sua Es- sas, senão amor de excessõs. O excessõ ordinariamente obra effeitos
posa, mos- contrarios; isto se deixa ver, porque causando a alegria vida, se esta
tron q̄ seu he com excessõ, tal vez causa morte; a luz do Sol, dando vista, se he
amor não com excessõ, causa cegueira. O amor he certo que he hũa uniaõ en-
era amor tre dous, & não apartamento; pois obrando este apartamento o amor
de finetas, de Ioseph, obra effeitos contrarios ao amor, pois se este amor de Ioseph
senão amor obra effeitos contrarios á uniaõ, que he o apartamento, havia
de excessõs. de ser em Ioseph seu amor, amor de excessõs.

He certo que em o divinissimo Sacramento do Altar, mostrou Christo as finetas de seu amor: *Cum dilexisset, dilexit; & cum in illis* porẽm na Cruz mostrou de seu amor o excessõs; pois falando em o Thabor nas finetas que havia de obrar pelos homens nessa Cruz, se chamou a esta fineta excessõ: *Loquebantur de excessu, idest, de Cruce*, pois agora pergunto eu; porque se ha de chamar ao amor q̄ Christo mostrou no Sacramento, amor de finetas; & porque se ha de chamar ao amor que mostrou na Cruz, amor de excessõs? Eu o digo. O amor que Christo mostrou no Sacramento, era hum amor, que consistia em hũa uniaõ: *In me manet, & ego in illo*, o amor que Christo mostrou

estrou em a Cruz, era hum amor, que consistia em o apartamen-
to de fuzia dos homens em a Cruz. Pois como todo o excessõ obra
effeitos contrarios, sendo proprio do amor a uniãõ, & contrario do
amor o apartamento; este apartamento que he contrario a uniãõ,
rehe o amor quando he amor de excessos!

Caritas est in mors dilectio, diz o Esposo em hũa occasiãõ. O amor he
forte como a morte; pois se a morte toda he pena, se o amor todo
he alegria; se a morte toda he tristeza, se o amor todo he alegria, em
que se parece o grande amor, o amor mais forte, & excessivo, com a
morte? Eu o direi: A morte que he? He hũa defuniãõ, he hũa apar-
tamento d'alma que faz de seu corpo; pois se a morte consiste nesta
uniãõ, & neste apartamêto, compare-se o mais forte, & o mais ex-
cessivo amor a morte; para que se veja, que se o ordinario amor con-
siste na uniãõ, o amor de excessos consiste no apartamento; porque
como todo o excessõ obra effeitos contrarios, consistirá o mais ex-
cessivo amor no mayor apartamento. Por isso Joseph, que amava cô
a Senhora, pretende o effeito contrario do amor, que era o
apartamento de sua Esposa: *Voluit occultè dimittere eam*.

Quando o Santo Joseph neste caso: *Hac autè eo cogitante*, he falou
em sonhos: *Ecce Angelus apparuit in somnis Joseph*, pois qua-
ndo Joseph dorme: *In somnis*, cuida Joseph, & discursa? *Hac autem eo*
Se he certo que quem tem cuidados não dorme; como dor-
me Joseph com cuidados? Oh que era Joseph o mais amante de sua
Esposa, & quando dormia havia de cuidar; porque he consequencia
de amar com excesso, o saber cuidar quando dorme.

Para se encarcerem as finesas do Evangelista para com Christo,
encarcerem com dizer, que descangou, & dormio em o peito de
Christo: *Qui supra pectus Domini in Cena recubuit*, pois se era amante
do Evangelista, & se que tem amores não dorme, como se encarce do
Evangelista o mayor amor, quando em o peito de Christo chega a
dormir? Ora notem. Quando o Evangelista se lançou a dormir em
o peito de Christo, então penetrou com mais claro juizo a geraçãõ
do Verbo Eterno; & tanto, que dalli pode dizer: *In principio erat*
Verbum, pois discursa o Evangelista em a geraçãõ do Verbo Eterno,
quando dorme, cuida em tão alto mysterio, quando dorme o Evan-
gelista, pois havia de ser o mais fino nos amores; & por consequen-
cia, sendo o mais amante, havia de ser de Christo o mais amado: *Què*
diligebat Jesus, porque he consequencia de amar com excesso, o cui-
dar, & o saber quando dorme. Era Joseph o mais amante de sua Es-
posa, pois havia de cuidar quando dormia: *Hac autem eo cogitante, appa-*
ruit Angelus in somnis Joseph.

Reparo porque não dá o Anjo a Ioseph da parte de Deos o aviso, de que não largue sua Esposa, quando Ioseph desperto, & acordado, senão quando dormindo? He a razão; porque desperto era todo para Deos, & quando dormindo era sómente para os Anjos. Em hũa lu-

Ponto 6. ta amorosa se acha Iacob em os braços de Deos hũa noite: *Ecce vir Ioseph quã luctabatur cum Iacob, usque ad mane*, & quando Iacob se empregou nestes abraços com Deos, estava Iacob desperto, & estava acordado; do, era só lança-se a dormir o mesmo Iacob em hum campo hũa noite, quando para os Anjos, quando dormindo se vê rodeado de Anjos, que subiaõ, & desciaõ por hũa escada: *Angelos ascendentes, & descendentes*; pois quando Iacob dorme, acha-se em cõpanhia de Anjos, & quando Iacob vê-la, acha-se em os braços de Deos? Sim, que era Iacob de Deos o mais mimoso, & assim quando desperto, havia de ser todo para Deos, & quando dormindo, havia de ser sómente para os Anjos. Assim tambem o nosso Patriarca, quando dormindo se empregava em tratar com Anjos: *Apparuit ei Angelus in somnis*, que quando desperto, he Ioseph todo para Deos.

Ponto 7. Foi tal a santidade de Ioseph, que os mesmos Anjos lhe ficaraõ inferiores. Veyo em effeito hum Anjo a Ioseph com hũa Embayxada da parte de Deos; pergunto assim: Quem leva hũa Embayxada, ainda que represente o Rey de quem a leva, he certo que sempre he menor na qualidade, do que o Príncipe a quem leva a Embayxada; pois sendo este Anjo Embayxador da parte de Deos a Ioseph, sendo este a quem o Anjo dá Embayxada, diremos que mayor parecia ser Ioseph que o mesmo Anjo, & muito menor parecia ter este Anjo à vista de Ioseph; & sendo Deos, em quanto Homem, menor que os Anjos: *Minuisti eum paulominus ab Angelis*, diz Santo Isidoro, que Ioseph, em quanto pay putativo de Christo, foi mayor que os mesmos Anjos. Ouçamos ao Santo: *Exaltasti eum multo magis ab Angelis*. Daqui podemos colligir, que foi tal a santidade de Ioseph, que os mesmos Anjos lhe ficaraõ inferiores.

Naquelle escada que vio Iacob, por onde subiaõ, & desciaõ Anjos, o supremo degrao della em que Deos desciaõ, diz Santo Isidoro, que era Ioseph: *Supremus gradus cui Dominus innoxus est, Ioseph est*, pois se no supremo lugar da escada estava Ioseph, & os Anjos subiaõ, & desciaõ pelo restante da escada: *Angelos ascendentes, & descendentes*, he certo que abaixo de Ioseph ficavaõ os Anjos; & por estes Espiritos andavaõ de assibergados por esta escada, porque todos elles creaturas Angelicas, vinõ a hũa creatura humana como Ioseph, que tinha primeiro, & melhor lugar para com Deos, que elles, por que estava em o lugar mais levantado que os mesmos Anjos.

Ponto 8. Taõ sublimado era Ioseph aos mesmos Anjos, que estes à vista dos Anjos Ioseph parecem homens, & Ioseph à vista dos Anjos, parece Anjo. Cheg

Chyso o Anjo S. Gabriel a dar a Embayxada á Virgê Senhora Nossa, á vista de Joseph parrecem homens, e Joseph á vista dos Anjos parrecia Anjo.

de Encarnação do Verbo Eterno, & vejo que se turba a Senhora: *Turbatus est in sermone ejus*, pois se a Senhora estava costumada a falar com Anjos, porque se turba vendo a Gabriel? Porque o vio em fórma de homem, & he proprio das donzellas, & virgens, diz Santo Ambrosio, turbaremse, & temerem á vista de homens: *Trepidare virginum est, & ad omnes viri ingressus pavere*, pois teme a Senhora quando vê a hum Anjo em fórma de homem, & não teme quando vê a Joseph, sendo homem? *Joseph cum esset vir*, oh que nisto se deixou ver, que os Anjos á vista de Joseph dão temores como de homens; & Joseph sendo homem, á vista de Anjos, dá seguros como de Anjo; & se Joseph era Anjo na vida, com quem havia de conversar, & tratar sua causa, senão com Anjos? *Angelus Domini apparuit in somnis Joseph*.

Reparo mais sobre estas palavras: *In somnis*, pois como para se revelar o alto mysterio da Encarnação do Verbo Eterno a Joseph: *Quod in ea natum est, de Spiritu Sancto est*, se lhe revela em sonhos, se lhe revela quando dormindo? *Apparuit in somnis*, oh que foi para se mostrar, que Joseph dormindo, sabia mais que os mais Santos acorda-

dos.

Vamos á escada de Jacob, que nella acharemos degraos por onde subia mais este conceito. Dormindo vio Jacob esta escada por onde subia, & descia Anjos: *Angelos ascendentes, & descendentes*, & em o cimo da escada ao mesmo Deos: *Dominus est innixus scale*, & nella escada se lhe representou a Jacob a Encarnação do Verbo Eterno em o ventre de Maria Santissima. Pois dormindo ha de ver Jacob Anjos? Sim, (diz Chrysofotomo) *Plus iste dormiens, quam tota ejus posteritas vigilans, vidit*, mais vio Jacob dormindo, que toda sua posteridade velando. A quem representa Jacob em companhia de Anjos, revelando se nesta visão, a Encarnação do Verbo Eterno em o ventre de Maria? Representa o nosso illustre Patriarca S. Joseph, o qual dormindo se vio tambem em companhia de Anjos, revelando se o illustre mysterio da Encarnação do Verbo em o ventre de Maria: *Quod in ea natum est, de Spiritu Sancto est*, logo parece que logrou mais Joseph dormindo, do que lograraõ todos os mais Santos acordados: *Apparuit in somnis Joseph*.

Appareço em effeito o Anjo a Joseph, dizendolhe da parte de Deos, que aceitasse, & recebesse a sua Esposa Maria: *Noli timere accipere Mariam conjugem tuam*. Noto a diligencia que aqui faz Deos pelo Anjo, para que Joseph aceite a Senhora. He certo que disse Deos em hua occasião, que a sua gloria, & a sua honra a não havia de dar a outrem: *Gloriam meam, honorem meum, alteri non dabo*, pois não foi

Ponto 9.
Joseph parece q' não foi outro fóra de Deos.

Maria toda a gloria, & honra de Deos, que o coroou, & honrou com a nossa humanidade? He certo, porque consta destas palavras: *Ego dimini, & videte Regem Salomonem, quem coronavit cum mater sua*, pois se Maria foi toda a honra, & gloria de Deos, & esta gloria sua, que na Maria a não havia dar a outrem: *Alteri non dabo*, como a dà a Joseph por Esposa? Oh que Joseph parece não foi outro fóra de Deos.

Vio S. Ioaõ em seu Apocalypse revelados muitos mysterios, trata de falar em o que vio, & diz que o nome ineffavel de Deos, que nenhum outro fóra de Deos o pode saber: *Quod nemo scit, nisi ipse*, & apenas acaba de dizer isto, quando logo diz: *Quod est Verbum Dei*, que este tal nome he o Verbo de Deos. Pois se ninguem sabe esse nome, como o sabe o Evangelista, & o pronuncia, dizendo: *In principio erat Verbum*, oh que parece pudera responder o Evangelista, que elle não era outro fóra de Deos: *Nemo scit, nisi solus Deus*, pois porque o Evangelista não ha de ser outro fóra de Deos? Oh não vem que tinha Christo dado a Ioaõ sua Mãe por mãe: *Ecce mater tua*. Ah mãe, pois quem teve por companhia a Maria, oh que não ha de ser outro fóra de Deos, hade parecer o mesmo Deos: *Quod nemo scit nisi ipse*, foi Joseph a quem Deos deu sua Mãe por Esposa, pois não havia ter outro fóra de Deos; & supposto que Deos disse que sua gloria a não dava a outrem: *Gloriam meam alteri non dabo*, fôde Maria Santissima toda a gloria de Deos, dandoa por Esposa a Joseph, não a deu a outrem fora de si mesmo, porque Joseph parecia que não era outro fóra de Deos.

Diz meu Padre S. Ieronymo, que se desposou a Senhora com Joseph, para que seu parto fosse encuberto ao Demonio: *Ut partus occultaretur Diabolo*, em a Encarnação diz o Anjo a Senhora, que o Espírito Santo viria sobre ella, & a virtude do Altissimo a cubria: *Spiritu Sanctus super veniet in te, & virtus Altissimi cubrabit te*. Santo Antelmo explicando esse lugar, diz: *Dabit tibi umbram contra omnem suspicionem*, & esta sombra que encubria o parto ao Demonio, quem foi? O mesmo Santo Antelmo diz: *Sponsus enim, qui parit, dicitur se diz o Anjo, que a virtude do Altissimo ha de cubrir a Senhora, como a encubrio Joseph? David da umbram, sponsus enim*, he para que te veja que era Joseph tão divino, que fazen to sombra a Senhora contra que o Demonio não conhecesse o parto, se diz, que esta sombra era do Altissimo: *Et virtus Altissimi obicit cubrabit te*, e cubria com Deos, que não parecia outro fóra de Deos.

Mas como não havia de parecer ao Demonio, e não se fez tantas vezes em seu braços, teve tanto cuidado de se não tocar. Do contacto da mão de Deos, diz Tertuliano, que vio Abo

do Patriarca S. Joseph.

com que Deos o levantara : *In Dei manibus pervenit satis beatus, si*
hominem contactus, itaque toties honoratur, quoties manus Dei patitur,
 ezes tocaraõ as mãos de Deos a Adão, a primeira foi em o cam-
 Damalceno: *Facit Deus hominẽ de limo terra,* a segunda, quando o ti-
 do campo, & o poz no Paraíso: *Tulit enim Dominus,* a terceira,
 e Adão pelo contacto da mãõ de Deos, ficou taõ sublimado,
 Ioseph com o contacto de todo o corpo de Christo, multiplicado tã-
 vezes, q̃ seria Ioseph? Se Adão tres vezes tocado da mãõ de Deos,
 a mayor grandesa, que seria se se visse tocado da mãõ de Deos,
 isto à Serpente (diz Tertulliano) trattou logo com seu enga-
 ruina de Adão: *Si enim expectaret quartus Deo in mãs contactus,*
animado verteretur in numen, pareceolhe ao Demonio, que se Adão
 esse quarto contacto da mãõ de Deos, ficaria todo divino: *Verte-*
atur in numen, pois Ioseph que teve tantos contactos de Deos, pelo
 em seus braços, oh q̃ havia de parecer Ioseph hũa creatura di-
 Assim o diz Dionysio Carthusiano: *Non est qui ignoret ex mutuo*
que corporis contactu, alterius in aliud migrare, passou Ioseph
 contacto de Deos menino, de hum ser a outro, de hum ser hu-
 hum ser quasi divino.

Ponto 10
 Do conta-
 Eo que sã
 Joseph te-
 ve de Deos
 menino, pa-
 rece q̃ su-
 bio a huma
 ser quasi
 divino.

Moyses de falar com Deos em o monte, quando todo o po-
 coroadõ de luzes, & resplandores, ignorando o mesmo Moy-
 luzes que lhe sahiao de seu rosto: *Et ignorabat quod cornuta esset*
 sua, perguntõ assim: Donde lhe vieraõ tantas luzes a Moyses,
 como divino, naõ podiaõ os filhos de Israel pòr nelle os olhos?
 o mesmo Texto o diz: *Ex confortio sermonis Dei,* da conversaçãõ, &
 sãbãça que tinha tido com Deos. O mesmo diz Clemente Ale-
 drino: *Loquente consuetudine, vultu incedebat glorificato quadam co-*
 te, pois se da cercania, & conversaçãõ cõ Deos, sahio Moyses
 divino, & taõ cheo de luzes; que luzes taõ divinas as de Ioseph,
 naõ pòr breves instantes, como Moyses, senaõ pelo discurso de
 annos logrou a companhia, & conversaçãõ de Deos menino!

Taõ divino foi Ioseph, que contentindo Christo este nome de Ponto 11
 de todos a seu Padre Eterno, naõ consentio que ninguem cha-
 nãse pay a Ioseph, senaõ elle. Em hũa occasiãõ disse Christo a seus
 discipulos, aos quẽs chamava Irmãos: *Patrem nolite vocare super ter-*
 ram, *nam pater vester qui in Calis est,* o nome de mãy deu Christo a terra cha-
 mados na terra: *Qui facit voluntatem patris mei, ipse est mater mea: malle a quẽ*
 rem na terra, tendo os Discipulos nomes de Irmãos de Christo, co-
 no elle disse em hũa occasiãõ: *Hi sunt fratres mei,* naõ queria que ne-
 hum nomeasse pay na terra, como dizendo: Vòs que fõis meus Ir-
 mãos,

Ponto 11
 Não con-
 sentio que
 ninguem
 chamasse
 pay a Ioseph,
 senaõ elle.
 Em hũa
 occasiãõ
 disse
 Christo
 a seus
 discipulos,
 aos quẽs
 chamava
 Irmãos:
 Patrem
 nolite
 vocare
 super
 ter-
 ram,
 nam
 pater
 vester
 qui
 in
 Calis
 est,
 o
 nome
 de
 mãy
 deu
 Christo
 a
 terra
 cha-
 mados
 na
 terra:
 Qui
 facit
 volun-
 tatem
 patris
 mei,
 ipse
 est
 mater
 mea:
 malle
 a
 quẽ
 rem
 na
 terra,
 tendo
 os
 discipulos
 nomes
 de
 Irmãos
 de
 Christo,
 co-
 mo
 elle
 disse
 em
 hũa
 occasiãõ:
 Hi
 sunt
 fratres
 mei,
 naõ
 queria
 que
 ne-
 hum
 nomeasse
 pay
 na
 terra,
 como
 dizendo:
 Vòs
 que
 fõis
 meus
 Ir-
 mãos,

mãos, bem podeis nomear por pay, a meu Pay que está no Ceo; porém pay na terra, ninguem o pôde nomear, senão eu, porque meu pay na terra foi Ioseph; & ainda que vos tenho por Irmãos, seloheis em quanto filho de meu Pay, que está no Ceo, & não em quanto filho de meu pay Ioseph, porque este só o conheço por meu pay na terra, & não por pay vosso: *Patrem nolite vocare super terram: unus est pater vester, qui est in Cælis.*

Ponto 12
Fazia Christo mais estimação da herança que lhe vinha por ser filho adoptivo de Ioseph, do que lhe vinha por ser filho de seu Eterno Pay

Tanto estimava Christo ser filho adoptivo de Ioseph, que no mundo não aceitava a herança que lhe vinha por via de seu Eterno Pay, & aceitava a herança que lhe vinha por filho adoptivo de Ioseph. Ora notem. Christo em quanto filho natural do Padre Eterno, era Rey de todo o mundo: *Rex regum, & Dominus dominantium*, & em quanto filho adoptivo de Ioseph, era só Rey de Israel. Isto mostrou quando disse à Cananea: *Non veni nisi ad oves, que perierunt domus Israel*, muitas vezes querendo os homens fazer a Christo Rey do mundo, não aceitou Christo, dizendo: *Regnum meum non est de hoc mundo*, contudo, na Cruz vejo que aceita o titulo de Rey de Israel: *Iesus Nazarenus Rex Iudæorum*, pois se Christo no mundo tantas vezes recusa o ser Rey: *Regnū meū non est de hoc mundo*, como na Cruz aceita o titulo de Rey de Israel? *Si Rex Israel est*, oh que o ser Christo Rey de Deos; o ser Christo Rey de Israel, era pelo que tinha de ser Filho de Deos; o ser Christo Rey de Israel, era pelo que tinha de ser filho adoptivo de Ioseph: *Ioseph filius David*. Ah sim! pois para Christo mostrar a estimação que fazia de Ioseph, não aceita o Reyno que lhe vem por ser Filho de Deos, aceita sim o Reyno que lhe vem por ser filho adoptivo de Ioseph, para que se veja a estimação que Christo fazia de ser de Ioseph filho adoptivo.

Ponto 13
Parece que o mesmo he dar o nome, que dar o proprio ser da natureza.

Finalmente para tirar os temores a Ioseph, lhe disse o Anjo, que sua Esposa pariria hum filho, a quem elle poria o nome de Iesus: *Et vocabis nomen eius Iesum*, pois porque este nome Iesus o ha de dar o mesmo Ioseph a Christo? Oh que foi para mostrar o Ceo, que em Ioseph dar nome a Christo, parece que como pay lhe dava o mesmo ser; porque parece que o mesmo he dar o nome, que dar o proprio ser da natureza.

Quando o Anjo S. Gabriel trouxe as novas a Zacarias, de que na via de ter hũ filho, duvidou o bom velho, dizendo: Como pode ser isto Anjo de Deos, se eu sou velho, & minha mulher estéril? *Quomodo dabo ego sum senex?* Ao que lhe respondeo o Anjo, que em castigo de sua incredulidade estaria mudo até o dia do nascimento de seu filho: *Et eris mutus usque in diem quo hæc fiant*; porém vejo que Zacarias teve mudo até o dia da circuncisão, em que Zacarias lhe poz o nome: donde parece que se não comprio a palavra do Anjo? Oh que não comprio

proprio; porque he tão hũa mesma cousa o nascimento que arroja à
 com o nome que lhe publica o applauso, que se póde bem di-
 que se comprivaõ os dias do nascimento, o dia que puzeraõ o no-
 João, porque como em o nascimento se mostra o ser que o pay
 o filho, diga-se que nasceo o Baptista quando o pay lhe poz o
 nome que parece que o mesmo he dar o nome, que dar o mesmo ser;
 supprio o amor de Ioseph, o que havia de obrar a natureza;
 porque ordinariamente suppre a vontade com os affectos, o que falta
 natureza com as obras: *Vocabis nomen ejus Jesum*, & em Ioseph pòr o
 nome a Christo, parece logrou creditos de divino; porque só quem
 divino podia pòr nome a quem era todo do Ceo. Creou Deos a
 Adão, & deixou a seu arbitrio o pòr nome a todas as creaturas da ter-
 ra: *Omne enim quod vocavit Adam anima viventis, ipsum est nomen ejus*,
 vejo que só às Estrellas não poz nome; pois quem foi o que deu
 nome às Estrellas? Quem foi? Foi o mesmo Deos; assim o diz Da-
 vid: *Qui numerat multitudinem Stellarum, & omnibus eis, nomina vocat*,
 as cousas da terra basta que Adão lhe ponha o nome: porèm às
 cousas do Ceo ninguem lhe havia de pòr o nome senão Deos: *Et om-
 nia in nomina vocat*: pois se Christo era homem do Ceo, como diz
 S. Paulo: *Primus homo de terra terrenus, secundus homo de Celo celestis*,
 quem de havia pòr nome a quem era do Ceo, senão quem fosse quasi
 divino como Ioseph? *Et vocabis nomen ejus Jesum*.

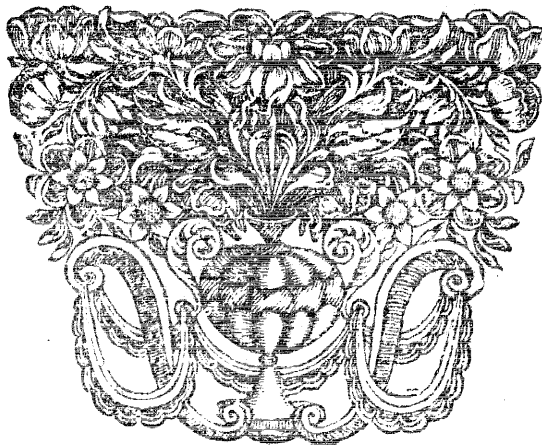
Vato Divino Esposo louvando as perfeições da Esposa, & diz que
 de tal sua fermosura, que com hum cabello de seu pescogo lhe ferio
 a covação: *Vulnerasti cor meum in uno erine colli tui*, pois porque não
 diz que o ferio com hum cabello da cabeça, senão em hum cabello do
 pescogo? Em o pescogo he certo que não ha cabellos; pois como diz
 o Esposo, que este cabello estava no pescogo de sua Esposa? Oh que
 entende por esta Esposa, Maria, diz Ruperto estas palavras: *Quia
 pro caput Mariae, aliud caput extendebatur, nempe Joseph*, sobre a cabe-
 de Maria havia outra cabeça, que era Ioseph. Chame logo o Esposo
 a cabeça de Maria pescogo, porque sobre sua cabeça, estava outra
 que era Ioseph; & se sobre a cabeça de Maria não ha mais que Deos:
Caput Mariae Deus, tendo Ioseph pelos desposorios cabeça de Maria:
Caput mulieris, parece que por este desposorio ficou Ioseph hum
 sujeito quasi divino. Tenho acabado o Sermaõ.

Ilustre Patriarca foyes tão lufido na virtude, que aguardou Deos
 fer Maria vossa Esposa, para que elle fosse seu filho; conservastes os
 mayores realces da pureza entre o mesmo embaraço do matrimonio;
 a lugeição que Christo vos teve, mostrastes ter o senhorio de todo
 o mundo; amastes com o mayor excessõ a vossa Esposa, quando dor-

Ponto 14.
 São o Es-
 poso cabe-
 ca de sua
 Esposa, por
 este titulo
 ficou Jose-
 ph hum su-
 jeito quasi
 divino.

mindo cuidaveis ; no apartamento que intentaveis fazer de vossa Epa-
 posa, mostrastes que vosso amor não era amor ló de finelas , mas era
 amor de excessos ; foi tal vossa santidade , que os mesmos Anjos vos
~~eram~~ inferiores ; em dardes nome a Christo, parece que lhe destes o
 mesmo ser ; com o contacto de Christo passastes de hum ser huma-
 ne, a hum ser quasi divino ; & se como pay putativo de Christo lhe
 destes o melhor sustento para conservar a vida ; fazei que naquella
 mesa de Deos sacramentado, por vossa intercessão, nos saibamos della
 aproveitar ; que sendo juntamente pão de flores , lograremos os me-
 lhores fruttos da graça, para vos acompanharmos nos realces da glo-
 ria. *Ad quam nos perducat Sanctissima Trinitas. Amen.*

LAUS DEO.



SERMAM II.
DO PATRIARCA
S. JOSEPH,
PREGADO DE TARDE

Pe. R. P. M. Fr. GABRIEL DA PURIFICAC, AM,
Monge de S. Jeronymo, &c.

Estando o Senhor exposto.

T H E M A.

QUANTUM POTES, TANTUM AUDE,
quia maior omni laude, nec laudare sufficis.

Ex Ecclesiast. Lect.

SEMPRE as cousas grandes motivaraõ mais mu-
da: admiracões, que eloquentes applausos; mais se
explica o grande de hũa açcaõ, com hum mudo si-
lencio, que com a mais eloquente rhetorica; naõ
he açcaõ mais generosa aquella cujos applausos ca-
bem em humanas vozes, senaõ aquella cujos real-
ces se fiaõ de mudos silencios. Disse-o jã o Seneca:
Animo laudari magis, quam voce volet. A obra mais

prodigiosa do amor de Christo, & a mayor de suas maravilhas, foi
aquele divinissimo Sacramento do Altar, chamado por antonomas-
tia,

fia, o Maximo dos Sacramentos: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*, & sendo este o mayor prodigio das finças do amor de Christo, não se fião seus louvores de vozes humanas, porque haõ de ser mais subidos seus louvores: *Quia maior omni laude, nec laudare sufficit*, parece q̄ com esta grandesa de Deos sacramentado, cõpete hoje a grãdesa do illustre Patriarca S. Ioseph; pois se por pay putativo de Christo, como hũ Sacramento, merece ser louvado, nunca poderã cõ humanas vozes ser bem applaudido: *Quia maior omni laude, nec laudare sufficit*.

Vio S. Ioaõ em seu Apocalipie, a vinte & quatro velhos, que prostradas as coroas diante de hum Throno, rendião a Deos dignas adorações: *Viginti quatuor seniores adoraverunt viventes in sacula seculi*, he de notar, que estes velhos não louvavaõ a Deos com vozes; senão que só lhe rendião obsequios. Pois porque tambem não louvãõ a Deos quando o adoraõ, senão que com mudos silencias lhe rendião adorações? Ora notem. Eraõ estas adorações feitas ao pay do Cordeiro, que viã em o Throno: *Viventes in sacula*, eraõ estes velhos anciãos homens humanos: *Viginti quatuor seniores*, pois adoremno como a Deos, mas não o louvem como a pay do Cordeiro, porque he tão grande a dignidade de ser pay de Deos, que não cabe seu louvor em humanas vozes. Pois se Ioseph foi pay putativo de Christo, não poderã haver vozes humanas, que saibaõ louvar a Ioseph, porque he Ioseph, como se fora hum Sacramento, he digno de mayores louvores, que os applausos humanos: *Quia maior omni laude, nec laudare sufficit*.

Supposto pois que as grandesas de Ioseph estaõ como em igual paralelo com as grandesas de Deos sacramentado, pelas grandesas de quelle Sacramento avemos de copiar hoje todas as grãdesas de Ioseph. Christo naquelle divinissimo Sacramento do Altar, he pastor, & juntamente pasto de nossas almas, & como a tal, diz David, que o adoremos: *Venite adoramus, & prociadamus ante Deum, ploremus coram Domino qui fecit nos, non autem populus ejus, & oves pascuæ ejus*, vinde todos, & adoremos a Deos, porque elle nos sustenta, & he nosso pastor, & nós somos suas ovelhas. Pois pergunto; porque não persuade David estas adorações a Deo, porque he Grande, porque he Poderoso, porque he Imenso, & Eterno, senão porque he pastor, & nós somos suas ovelhas, as quaes elle acode com o pasto para o sustento? Sim, porque merecendo Deos todas as adorações, por Imenso, Eterno, & Poderoso, he parecido a David, que to se lhe deviaõ estes rendimentos, & venerações, por nos dar pasto naquelle Sacramento, & he o pastor, he nosso pastor, & nós suas ovelhas: *Nos autem populus ejus, & oves pascuæ ejus*, pois se a Deos sacramentado se devem todas as venerações, por ser nosso pastor no Sacramento, & juntamente nosso pastor no

Ponto 1.
Não cabe o louvor de Ioseph em vozes humanas.

Ponto 2.
Se Deos por nos dar pasto no Sacramento, merece adorações, estas mesmas parece mereceo Ioseph, por dar pasto, & sustento a Deos menino.

que a Christo em quanto menino lhe dava pasto, & sustentão, & finalmente era pastor de Christo, & Christo seu Cordeiro: *Et erat dominus ille*, oh que parece que as mesmas venerações que se devem ao Sacramento, se devem também a Joseph; & se os louvores que se fazem ao Sacramento, não cabem em applausos humanos, os louvores de Joseph não caberão em humanas vozes: *Quia maior omni laude laudare sufficit.*

Vamos vendo estas semelhanças de Joseph com Christo sacramento. Naquelle divinissimo Sacramento se enganão todos os sentidos, porque alli se vê pão, & não he pão, senão Corpo de Christo; alli se toca o pão, a bocca gosta o pão, & nada he do que sente, nada he do que gosta, finalmente nada he do que experimentão os humanos sentidos; & contra isto, que experimentão os humanos sentidos, confessão os fies com o lume da Fè, que naquella pão está Deos tão realmente como está em os Ceos. Isto mesmo parece se vê em Joseph. Vio Joseph a Senhora com as fôes de mãy, sem conhecer em si attentões de Esposo: *Inventa est in utero*, & com tudo para isto mesmo que lhe dictava sua vista: *Hec autem eo cogitante*, creio com que o que Maria trazia em seu ventre, era obra de Deos, & com a reverência, & temor ao mesmo Deos, a quiz largar, como diz meu S. Hieronymo: *Ob timorem Domini*, não que presumisse em sua Esposa alguma cousa em offensa sua. Assim, diz o Autor do Imperfeito: *Com esset iustus, cepit cogitare de illa, quod nunquam super virum occurrerit, sed ex adverso, omnia inveniebat in ea laudabilia, omnia admiranda*, pois se sabe Joseph que sua Esposa he tão pura, porque se sabe Joseph? Porque lhe dá esta prenhhez tanto cuidado, & devehlo? *Hac autem eo cogitante*, oh que foi para mostrar o mais fino amor q' he de um Senhora; porque amar aonde todas as evidencias são em favor do amante, não he amar, he corresponder; porém amar aonde a evidencia da offensa tras alguma probabilidade, isso não será corresponder, he verdadeiramente amar; ser amante para quem affectuosamente vos corresponde, he dividir; ser amante para quem com alguma evidencia parecer vos offende, he finesa; guardar respeito, a quem por vosso respeito guarda rigorosamente as obrigações do amor, he finesa; terdes evidencia do aggravo, & continuardes com as finesas, he offensa; consiste o mayor excessão do amor; porque aquelle he o amor mais fino, que admittindo duvida aos olhos, se sabe render com submissões da vontade à cousa amada.

Andava S. Pedro em húa occasião pescando, quando vio a seu Mestre Christo, que com seu divino poder, pizava a pè ensuto as encrepadas ondas do mar; & lhe disse estas palavras: *Domine, si tu es,*

Ponto 3.
Aquelle he
o amor
mais fino, q'
admittindo
duvidas
aos olhos, se
sabe render
com submissões
da vontade.

jube me venire ad te super aquas. Senhor, se fois vós, mandai que eu vá a vós sobre estas agoas. O que supposto, reparo: Se Pedro duvida de he Christo: *Si tu es,* como lhe rende fugeiões como a Senhor: *Domine,* & se o confessã por Senhor, como em o mesmo tempo duvida? *Si tu es,* oh não vem que foi Pedro o mais amante de Christo? *70. scis Domine quia amo te,* pois em o mesmo tempo, que poz a duvida em os olhos: *Si tu es,* havia de render seu coração com mayores obsequios a Christo, intituladoo seu Senhor: *Domine,* porque aquelle he o amor mais fino, que tendo a duvida em os olhos, se sabe render com fugeiões da vontade à vista da cousa amada.

He aquelle divinissimo Sacramento do Altar, o filho morgado do amor de Christo, porque do coração sahio aquelle Sacramento, he gar do amor: *A latere Christi exierunt Sacramenta.* He certo, que intituladoo-se Christo filho adoptivo de Joseph, se intitulou filho de seu amor, porque os que são filhos por adopção, & não por natureza, são filhos proprios do amor; & nesta filiação parece que tem mais razão de filhos, os que o são em razão do amor, do que os que o são pela razão da natureza.

Na morte dos Innocentes se compriu aquella profecia de Isaias, q diz que Raquel chorou estas mortes, como se os meninos Innocentes fossem seus proprios filhos: *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari,* pois porque razão estes meninos de Belém, tendo filhos de Lia, por descenderem do Tribu de Judã, se hão de chamar filhos de Raquel? *Rachel plorans filios suos,* & não filhos de Lia, sendo propriamente sua mãy? Oh he verdade; que pela natureza erão filhos de Lia, porém como estes meninos foraõ semelhantes a Raquel, que morreu em a flor da idade, & elles morrerão em hũa idade muito em flor; e he que esta semelhança era a causa do amor de Raquel; porque *Similando est causa amoris,* pois se esta semelhança era a causa deste amor ainda q estes meninos fosseõ filhos de Lia por natureza, não se haviaõ de intitular senão filhos de Raquel pela razão do amor: *Rachel plorans filios suos,* porque mayor razão de filiação tem a que se contrahê pela razão do amor, do que a que se contrahê pela razão da natureza.

Estã Christo na Cruz dando a vida por nosso remedio, quando deu sua propria Mãy, por mãy ao Evangelista, & ao Evangelista por filho de Maria: *Mulier, ecce filius tuus, deinde dicit Discipulo: Ecce mater tua,* & desde aquella hora diz o Texto sagrado, que recebeu o Evangelista a Senhora, como sua mãy: *Et ex illa hora, accepit eam, Discipulus in sua,* & outra letra diz: *Accipit eam Discipulus in propria,* recebeu Joã a Senhora como mãy propria. Pois pergunto: a mãy propria de Joã não foi Maria Salome? Sim. O Evangelista era filho de Maria

mais que por adopção? Pois como sendo Maria Salome mãy
 natureza, & a Virgem Senhora Nossa mãy por adopção, tem o
 a Senhora mais por mãy propria! *Accipit eam Discipulus*
 do que a sua propria mãy, que era Maria Salome? Oh não
 que Maria Salome era mãy do Evangelista por natureza, & a
 Virgem Senhora Nossa sendo sua mãy por adopção, era mãy por
 pois intitule o Evangelista por mãy mais propria à Senhora,
 quando he mãy por amor, do que Maria Salome quando he só mãy
 natureza, para que se veja que mais razão de filiação tem a
 que se contraher por amor, do que a que se contraher pela natureza.

Esta filiação do amor de Joseph para com Christo, & de Christo
 para com Joseph, parece que houve hũa sagrada emulação em o Pa-
 Eterno. Ora notem. No Jordão intitulou o Padre Eterno a seu
 lho, por Filho de seu amor, porque o intitulou por Filho muito
 ado: *Hic est Filius meus dilectus*, pois pergunto: Para que era nesta
 filiação necessario o nome de amor: *Dilectus*, quando era tanto, &
 mais proprio o da natureza? *Filius*, se Christo não era Filho de seu E-
 terno Pay por adopção, porque estes são os filhos do amor; a que ef-
 faz o Pay menção deste amor, quando o intitula Filho, pois he
 mais proprio o de Filho, do que o de amado? Oh que parece
 ao Filho no Padre Eterno hũa sagrada competencia com Joseph.
 titulava-se Joseph pay de Christo putativo, & Christo filho ado-
 de Joseph, que era ser filho de seu amor; pois quando o Padre
 Eterno a Christo intitula Filho natural: *Hic est Filius meus*, intituleo
 tambem Filho de seu amor: *Dilectus*, como fazendo nisto hũa sagra-
 emulação, & competencia com Joseph. Pois se Christo he filho
 de amor de Joseph, por ser seu filho adoptivo, & aquelle Sacramen-
 he filho do amor de Christo, parece que não ha lingua que chegue
 a louvar a Joseph, como tambem não ha vozes que cheguem a louvar
 a Christo sacramentado: *Quia maior omni laude, nec laudare sufficit.*

Ponto 5.
 Na filia-
 ção do a-
 mor parece
 que houve
 hũa sagra-
 da compe-
 tencia en-
 tre o Padre
 Eterno, &
 Joseph.

No Sacramento está Deos tão unido com o homem, que parece
 não divisa nelle quem he Deos, ou quem he o homem; pois esta
 união que o homem logra com o Sacramento, parece que teve Chri-
 sto com Joseph, que foi esta tal, que parece se não differencava Chri-
 sto de Joseph, nem Joseph de Christo.

Ponto 6.
 Parece se
 não disse-
 rençava
 Christo de
 Joseph, nem
 Joseph de
 Christo.

Quando Christo se desposou com a nossa humana natureza, em as
 entranhas de Maria Santissima, assistio a estes desposorios o Espirito
 Santo, assim o disse o Anjo à Senhora: *Spiritus Sanctus superveniet in Christo.*
 quando Joseph se desposou com Maria, assistio tambem o Espirito
 Santo em fórma de pomba sobre a vara de Joseph. Pois ha o Padre E-
 terno de hórar igualmente os desposorios do Filho com a assistencia

do Espírito Santo, & os desposorios de Joseph tambem com a mesma assillencia? Sim, que no affecto do Pay tão hũa cousa era Christo com Joseph, & Joseph com Christo, que o mesmo Espírito Santo que assiste aos desposorios de Christo com a nossa natureza, ha tambem de assistir aos desposorios de Joseph com Maria; para que se entenda, q̄ tão hũa cousa era Christo com Joseph, & Joseph com Christo, & tão unidos estavaõ, que parece estimava o Padre Eterno em igual grao a Joseph, como a seu proprio Filho.

E tanto assim, que nas partilhas que o Padre Eterno fez de seus bens, igualou a Joseph com seu Filho nestes bens. Ora dem-me attenção. Em o Padre Eterno ha duas cousas principaes, conforme a sagrada Theologia. Ha Paternidade, & ha Essencia, nas quaes se achão todas as mais cousas; de forte, que a Essencia & a Paternidade, são de tal sorte iguaes, que se não distinguem *in re*. Agora pergunto. Que he o que communica o Pay ao Filho? A Essencia, ou a Paternidade? *Communicat Pater Filio Essentiam, non Paternitatem*, communicalhe a Essencia, & não lhe communica a Paternidade, o ser Pay do Verbo não lho communica; & a Joseph que lhe dá? A Essencia, ou a Paternidade? A Essencia não pôde ser; porém dalhe a Paternidade, dalhe o ser pay de Christo, senão na realidade, ao menos na apparecia, & na presumpção dos homens; porque pay de Christo lhe chamou a Senhora em hũa occasião: *Ego, & pater tuus dolentes quod creberrime*; pois se communicando o Padre Eterno a Essencia ao Filho, & a Paternidade a Joseph, tanto premiou ao Santo Patriarca, que parece o fez igual nas partilhas de seus bens com o Verbo Divino; pois he tão unido esta Christo com Joseph, que participão igualmente do Padre Eterno, parece que esta uniaõ compete com a uniaõ que o homem tem com Deos sacramentado naquella Hostia divina; & se esta uniaõ a não pôde bem louvar os homens, como louvaremos hoje a Joseph? Se em Deos sacramentado, & Joseph, não cabem louvores humanos: *Quia maior omni laude, nec laudare sufficit.*

Ponto 7. No Sacramento vemos a Deos obediente a voz de hum homem. Se se rende estas mesmas obediencias vemos de Christo para Joseph: *Et ait subditus illis*, com esta differença, que Christo no Sacramento mostra-se menos que homem, porque alli encobre a divindade, & humidade, & não mostra mais que hums accidentes de paõ, que são menos que homem. Pois q̄ quando Christo no Sacramento se mostra menos que homem, renda sугеиções ao homem, não he muito; pois em que apparecendo Christo homem no mundo, renda sугеиções a outro homem, esta foi a mayor finesa de Christo para Joseph; porque se rendem sугеиções de inferior para superior; não se admittem sугеиções de igual para igual.

Repete Joseph a seus irmãos dous sonhos, & em hum lhe diz : *Vi-
sui res in somniis, quasi Solem, & Lunam, & undecim Stellas adorare me,*
outher que onze Estrellas me rendião adorações. Repete o outro so-
no, & diz : *Parabam nos ligare manipulos in agro, vestrosque manipulos
adorare manipulum meum,* parecia-me que os vossos manipulos de tri-
bução, adoravao ao meu manipulo. Vejo que se não enfiadao os
manipulos de Joseph, quando Joseph lhe refere o sonho das Estrellas ; &
se enfiadao quando Joseph lhe refere o sonho dos manipulos. *Nu-
mquam Rex noster eris, aut subiciemur ditioni tuae?* Pois pergunto : Não se
enfiadao os irmãos, quando Joseph lhe refere a adoração das Estrellas ;
enfiadao se, quando lhe repete as adorações dos manipulos ? Si. Jo-
seph em quanto vivente, era superior ás Estrellas, & as Estrellas lhe
rendião subeições, pois que as Estrellas sendo inferiores a Joseph, lhe
rendião subeições, bem se pôde consentir ; porèm que sendo os mani-
pulos dos irmãos ; iguaes ao manipulo de Joseph, na razão de manipu-
los, lhe rendião subeições, oh que isto não o pôdem soportar os irmãos ;
pois que se se rendem subeições de inferior a superior, não se rendem
subeições de igual a igual.

Que obrou o Ladrão em a Cruz, que agradou tanto a Christo, que
no mesmo dia lhe prometteo o Paraíso? *Hodie mecum eris in Pa-
raiso,* pois adianta Christo o Paraíso a hum Ladrão, tendo no Lim-
bo tantos Patriarcas, & Profetas, a tantos amigos seus, como a hum
Ladrão, a hum Isaac, a hum Jacob ? Oh não vem, que o Ladrão na
Cruz intitulou a Christo Senhor : *Domine, memento mei,* pois por isto
adianta no lugar a tantos amigos seus ? Sim. Estava o Ladrão em
tanta fortuna com Christo na Cruz ; pois que o Ladrão renda subei-
ções de inferior a superior, não era muito ; mas que estando o Ladrão
igual com Christo na Cruz, lhe renda subeições como a Senhor : *Do-
mine,* sendo-lhe igual na fortuna ; oh que isto foi o que levou os olhos
de Christo ; porque se no mundo se vem subeições de inferior para
superior, não se permitem subeições de igual para igual.

Mas que muito que Christo rendesse subeições a Joseph, se lhe co-
municou em casa ? Depois que Abrahaõ agasalhou aquelles tres pe-
nugos, nos quaes estava representado o mesmo Deos, ao outro dia
quando de sua casa, os foi guiando Abrahaõ, & os mesmos Anjos obe-
diencia a seus passios, subeitando-se ao mesmo Abrahaõ, que os guiava : *desse subei-
ções a Jo-
seph, se lha
comcoopão
em casa.*
*desse surrexissent, direxerunt oculos contra Sodomam, & Abrahã simul
adiebatur deducens eos,* pois se hum destes Anjos era Deos, na opi-
nião de muitos, o qual he guia para todos, que necessidade tinha A-
brahaõ de os guiar, & Deos de obedecer a seus passios, & a suas ordens ?
Não vem que Abrahaõ era justo, & tinha a noite de antes dado

agafalho a Deos, sustenta doo em sua casa, de sua mesa; pois q̄ muito se Deos lhe comeo o paõ em casa, que obedeceffe Deos a Abraão, & lhe seguisse seus passos? Comeo Deos menino o paõ em casa de Ioseph, que muito lhe renda obediencias? *Et erat subditus*; parece que estas obediencias de Christo para Ioseph, estaõ em igual paralelo com as obediencias de Christo no Sacramento á voz do homem; & se taõta obediencia não cabe em louvor humano, como caberá em humano louvor, ser Ioseph superior a Christo, & Christo obediente a Ioseph? *Quia maior omni laude.*

Ponto 9.
Mostron
ter Ioseph
muito de
divino, quã
do seus bra
ços forãõ
descanço
do mesmo
Deos.

Em o divinissimo Sacramento do Altar, assim como o homem descansa, & descansa em Deos, assim Deos tambem descansa no homem. *In me manet, & ego in illo*, este mesmo descanço que tem Deos no homem: *Et ego in illo*, o teve Christo nos braços de Ioseph quando menino; & mostrou Ioseph ter muito de divino, quando seus braços forãõ descanço do mesmo Deos. Formou Deos a Adãõ à sua imagem, & semelhança: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostrã*. E diz S. Mario, que se o homem teve a semelhança de Deos, que algũa parte teve o homem de divino. Pois como pôde ser, que sendo Adãõ creatura humana, logre foros de divino? Oh não vem, que diz a Escriitura sagrada, que quando Deos acabou de formar a Adãõ, q̄ servio Adãõ de descanço ao mesmo Deos? *Complevit Deus die septima opus suum, & requiesuit*, pois se o homem foi descanço para Deos, algũa cousa de divino tinha o homem; sobre o qual diz Solano: *Vere Ioseph magnus est dies Sabbathi, in quo quiescit Deus gloriosus ab omni opere quãdã patrarat*, Ioseph foi este dia em que Deos teve descanço, porque descangava Deos nos braços de Ioseph. Pois se Deos descangava nos braços de Ioseph, havia Ioseph de ter muito de divino. Oh como cõpete este descanço de Deos nos braços de Ioseph, com o descanço q̄ Deos sacramentado tem no coração do homem: *In me manet, & ego in illo*.

Lã blasonava a Espõsa Santa de hum extraordinario favor, que lhe fez seu Espõso em hũa occasiãõ, dizia ella: *Lava ejus sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me*, a mão esquerda de meu Espõso me servio de encolho, & cabeceira, aonde eu descangava minha cabeça; & com sua mão direita me dava amorosos amplexos; de sorte, que ambas as mãos empregava o Espõso nos favores da Espõsa; não era os favores de meas, não empregava o Espõso hũa só mão, deixando ociosa a outra, senãõ que ambas serviaõ a Espõsa de regalo, a etiqueta de descanço: *Lava ejus sub capite meo, & a direita de mimio, & favor com que a abraçava: Et dextera illius amplexabitur me*, quando vezes andando Deos menino ao colo de Ioseph, lhe servia o braço a mão esquerda de descanço aonde Deos menino reclinasse sua cabeça.

Lancejus super capite meo, & quantas vezes no mesmo tempo, cõ
maõ direita lhe dava doces, & amorosos abraços: *Dextera illius am-*
plexabitur me, põh como este descânço que Christo teve nos braços de
Joseph, esta competindo com o descânço, que aquelle Deos sacra-
mentado tem no coração do homem: *In me manet, & ego in illo*, fine-
ra tão grande, que não cabe nos humanos applausos, porque he di-
gna de maiores louvores: *Quia maior omni laude, nec laudare sufficit*.

No Sacramento se dá Deos todo ao hom em, porque lhe dá Cor-
pore, Sangue, Alma, & Divindade, sem lhe reservar favor algum. Este
favor fez Christo particularmente a Joseph; porque aos mais Santos
de deu Deos por partes, reservando sempre algũa cousa. Vamos ven-
do esta repartição dos favores, que Deos fez aos mais Santos, achare-
mos, que ao Baptista lhe deu a cabeça no Jordaõ, ao Evangelista
lhe deu o peito na Cea: *Qui supra pectus Domini*, a Thomè lhe deu o
lado: *Mitte manum tuam in latus meum*, à Espõsa lhe deu ambas as
mãos: *Lava ejus sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me*, à Ma-
dalena lhe deu os pés: *Cœpit rigare pedes ejus*, a Moyses lhe deu as cof-
chas: *Posteriora mea videbis*, aos pobres de espirito lhe deu os olhos:
Oculus Domini in pauperes respiciunt, porém a Joseph se dá Deos todo,
e não se dá todo no Sacramento; & ainda digo mais, & he, que dan-
do se deu Deos todo no Sacramento aos homens, adiantou tanto a Jo-
seph, que deu a Joseph, o que aos homens não deu no Sacramento;
porque lhe deu sua mesma Mãe por Espõsa, que não deu a outro ne-
hum Santo; & nisto se vio que era Joseph o mais amado de Deos
entre todos os mais Santos.

Fez Jacob seu testamento á hora da morte, & repartindo igualmẽ-
te sua fazenda por todos seus filhos, a Joseph lhe deixou hũa parte âlẽ
do que deixava aos mais irmãos, dizendo: *Do tibi partem unam, extra*
fratres tuos, quam tulisti de manu Amorrbai, in arcu, & gladio, douvos Joseph
hũa parte âlẽ da que dou a vossos irmãos, a qual tirei da maõ de A-
morreo à força do arco, & da espada. He certo, que por Jacob se en-
tende Deos, & pelos filhos se entendem todos os justos, aos quaes deu
Deos suas graças, & dões, & por Joseph se entende o nosso Patriarca;
pois aos mais Santos iguale Deos nos favores; porém a Joseph, que
era o mais amado, fõra destes dões lhe deu hũa parte de terra: *Par-*
tem unam, que foi aquella terra virgem de Maria, que o mesmo Deos
na força de seu braço: *Fecit potentiam in brachio suo*, tirou das mãos do
Amorreo infernal, livrandoa da original culpa. Pois entre os dões q̃
Deos repartio com os mais Sãtos, reservou esta terra virgem de Ma-
ria, para a dar por Espõsa a Joseph: *Do tibi partem unam extra fratres*
tuos, que co.no Joseph entre os mais Santos era de Deos o mais ama-

Ponto 10
Aos mais
Santos se
deu Deos
por partes,
porẽm a Jo-
seph se deu
todo.

do, havia ser no favor o mais singular, & favorecido, como o foi Joseph de seu pay Jacob. Pois se no Sacramento, por se dar Deos todo ao homem, não cabe este favor, para se encarecer, em vozes humanas, dando-se Deos todo a Joseph, parece não haverà vozes para se encarecer semelhante fineza, & só esta fineza se pôde encarecer com mudos silêncios, porque pede mais levantados applausos, & louvores: *Qua maior omni laude, nec laudare sufficit.*

Christo sendo hum no Sacramento, se multiplica em muitas presenças para se comunicar aos homens; Joseph como se fora hum no Sacramento, se multiplica em tantos sujeitos, que sendo só hum, se suppõem por milhares. Falan lo em húa occasiã o Esposo com sua Esposa, lhe disse estas palavras: *Sicut turris David, collum tuum, mille clipei pendent ex ea*, vossò collo, Esposa minha, he como a torre de David, mil escudos pendem desta torre. Por esta torre de David se entende a Virgem Senhora Nossa, que assim a intitula a Igreja: *Turris Davidica*, torre fortissima pela guarda que teve em Joseph. Mil escudos pendem della, isto he os innumeraveis soldados que a guardam, o em que reparo he, que o Hebreo em lugar de *mille clipei*, diz: *Unum scutum appendit super eam*, pois se são mil as guardas, que defendem esta torre de Maria, como se diz que he hum só a que a defende? *Unus scutum*, a isto respon de hum douto Escriitturario, & diz que por esta guarda se enten le Joseph: *Unum pro mille, unus Joseph instar omnium, custodia deputatur virginis*, pois he hum só escudo, & húa só guarda *Unum scutum*, & diz que são mil guardas? *Mille clipei*, sim, porque Joseph, como se fora sacramental, multiplica tantas presenças, que sendo hum: *Unum*, suppõem por milhares: *Mille*.

Não só suppõem Joseph por milhares de homens, senão que também suppõem por muitas Gerarquias de Anjos. Quando Christo se Horto foi entregue por Judas nas mãos de seus inimigos, puxou Pedro pela espada, para defender a Christo, & nesta occasiã lhe disse o mesmo Christo, que embanhaste a tua espada: *Converte gladium tuum in locum suum*, & logo a cretcentou mais, dizen lo: *An putas quia non possam rogare Patrem meum, & exhibebit michi modos plusquam annos milia Angulorum?* Imaginas, oh Pedro, que não posso rogar a Deus por muitos Anjos, para que me mande doze legiões de Anjos, para que me defendam? Pois para Christo se livrar das mãos de seu inimigo, tem para si lhe serão necessari as doze legiões de Anjos, & para Christo se livrar quando manna das mãos de húa Herodes he basta somente húa legião, para que se entenda, que suppõem Joseph só, por muitos milhares de Anjos, para defende a Deos, nem das mãos de hum inimigo, por inimigo. Mas que mais que Joseph sendo hum só, se suppõem

Ponto 12
Joseph não só suppõem por muitos homens, senão também por milhares de Anjos.

eramos, & como se fora sacramentado, multiplica como Christo no Sacramento, tantas presenças? E se este multiplicar Christo presenças no Sacramento, não cabe esta grandesa em vozes humanas, como cabe a grandesa de Ioseph em humanos applausos: *Quia maior omnium laude, nec laudare sufficis.*

He o Sacramento memorial das maravilhas de Deos: *Memoriam veri mirabilium suorum*, disse David, falando em profecia do divinissimo Sacramento do Altar. Foi Ioseph o sello em que tambem se esculpião as maravilhas de Deos; porque quê vê a Ioseph, vê de Deos as maravilhas, & as excellencias de Deos, em quanto menino, as podemos attribuir a seu pay putativo S Ioseph. Vai sacrificar Abrahaõ a seu filho Isaac por ordem de Deos, a hum monte, & vejo que foi tão obediente o pay, como o filho, porque se o pay foi obediente aos mandatos de Deos, o filho mostrou tambem obediencias ao pay, pois porque encarece Deos a obediencia de Abrahaõ: *Quia fecisti rem meam, & não louva a obediencia de Isaac; pois mostrando-se Isaac tão obediente, não louva Deos esta obediencia de Isaac, & louva só a obediencia de Abrahaõ? Sim, porque quem via as excellencias do pay, via logo as excellencias de filho. Assim tambem, era Ioseph pay putativo de Christo, era Christo menino, filho adoptivo de Ioseph, pois parece que as excellencias de Christo menino, se haõ de attribuir à criação de Ioseph seu pay putativo; porque assim como o Sacramento he o memorial das maravilhas de Deos, assim foi Ioseph o sello em que se esculpião todas as maravilhas de Christo menino: *Quia maior omni laude, nec laudare sufficis.**

Deos no Sacramento não se deixa tocar das mãos dos Anjos, & só se deixa tocar das mãos de homens puros, como faõ os Sacerdotes. Christo menino, como se fora sacramentado, não se deixa tocar das mãos de Anjos, & só se deixa tocar, & tratar das mãos do mais puro homem, que foi Ioseph, porque aonde está Ioseph, não tem lugar para com Christo os mesmos Anjos. Vio Ezequiel a Deos em hum sumptuoso carro, assistido de espiritos soberanos, entre cujas azas se dividiaõ as mãos de hum homem; pois espiritos que tem azas para voar pelo amor de Deos, & rosto para ver, por respeito a esse Deos magestoso, não pôdem ter tambem mãos para servir, senaõ que haõ de servir a Deos nesses carros, hũas mãos de homem? Sim, diz o Abbade Seneca, que por esta mão se entende a mão direita do Pay: *Manum aliam admittit, nisi solius dextera, nempe Patris*, não tenhaõ mãos os espiritos, ainda que sejaõ tão puros, para tocar a tocar a tal Magestade, senaõ só as mãos de quem he seu Pay: *Dextera Dei, nempe Patris.* Pois pergunto: O Padre Eterno não he todo espirito? Sim. O espirito

Ponto 13

Foi Ioseph o sello em que se esculpião as maravilhas de Deos.

Ponto 14

Deos não se deixando tocar de mãos de Anjos, se deixou tocar das mãos de Ioseph.

acaso tem mãos? Não; pois que mãos de homem: *Manus hominis*, são estas, que he juntamente Pay de Deos, que tocaõ esta Magestade, a qual não tocaõ os mesmos Anjos? Pay de Deos: *Nempe Patris*; q foi homem: *Manus hominis*, não he outra mão senão a de Ioseph, q sendo homem, foi pay putativo de Christo. Ah si! pois não tenhaõ mãos os Anjos para tocar a Deos, que se ha de haver mãos que o toquem, haõ de ser hũas mãos de homem: *Manus hominis*, que ha de ser juntamente pay: *Nempe Patris*, como o foi Ioseph, que foi pay putativo de Christo, & aonde chegaõ as mãos de Ioseph a tocar a Deos, não chegaõ as mãos dos mesmos Anjos.

He certo que nisto se adiantou Ioseph a todos os Anjos da gloria. Ponto 15 Assenta todo o numero dos Santos, que quando Deos antiguamente *Ioseph em* falava com os Patriarcas, & Profetas, como Abrahaõ, Isaac, & Jacob, *se intitular* não era a Pessoa do mesmo Deos que falava, senão hum dos seus Anjos em seu nome. E repara S. Pedro Chirilogo, que desde o Ceo deu voz a todos o Padre Eterno no Baptismo, & Transfiguração de Christo, confessando que era Christo seu amado Filho: *Hic est Filius meus deus meus*, & adverte o São, que nestas duas occasiões não interveyo Anjo algum: *Ipsè fuit sui testes filii*, pois porque nesta occasião não fala hũ Anjo em nome do Pay, como falava com os Profetas? Oh porõ nem ainda de palavra, quiz o Padre fiar da dignidade de hum Anjo, de que Christo lhe chamasse seu Pay, nem de que hum Anjo o intitulasse seu Filho, porque nem ainda pronunciado sómente quererá o Pay que haja creatura, por celestial que seja, que diga a Christo: *este he meu Filho, & eu me chamo seu Pay*. Pois isto que se não concedeo a nenhum Anjo, que se pudesse chamar Pay de Christo, se concedeo a Ioseph, como Maria Santissima o testificou, quando achando a seu Filho entre os Doutores, disse: *Ego, & Pater tuus dolentes querebamus te*.

Cui Angelorum (diz Paulo) *aliquando dixit: Filius meus es tu?* houve algum Anjo, diz o Apostolo, em algũ tempo, a quem Deos chamou seu Filho? Não. Poistão pouco haverã Anjo, que se intitule seu pay, pois este titulo de Pay de Christo, que a nenhum Anjo se concede, se concedeo ao nosso Patriarca S. Ioseph; ficando nisto mais levantado que os Serafins, como se fora sacramentado, não haverã vozes humanas que saibaõ dizer suas excellencias, porque são eternas excellencias dignas de mayores applausos, & louvores: *Quia maior omni laude, nec laudare sufficit*.

Falando Christo de seu Corpo sacramentado, diz por S. Ioaõ: *Qui manducam meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo*, o que come minha Carne, & bebe meu Sangue, fica em mim, & eu em

em si nelle. Sobre as quaes palayras diz hum Autor grave, que Christo neste Sacramento mostra ser sustento, & manjar do homê, & homê ser tabem manjar, & sustento do mesmo Christo: *Manere in Christo perinde est, ac hominem cibum esse Christi, & Christum cibum esse homini*, vejamos isto em húa figura do Sacramento, que foi aquella mesa, em que se achou Christo, a qual lhe adereçaraõ as duas irmãs Martha, & Maria. Nesta mesa vemos que sustentava Martha a Christo com iguarias corporaes; & nesta mesma mesa se sustentava Maria a iguaria espiritual, que Christo lhe communicava. Ouçamos a Santo Augustinho, que o diz claramente: *Intenta erat Martha quomodo pasceret Dominum, intenta erat Maria quomodo pasceret a Domino*, em húa mesma mesa, figura do Sacramento, sustentava Christo a Maria, & Martha sustentava a Christo: *Quomodo pasceret Dominum, quomodo pasceret a Domino*, isto de Christo ser sustento da creatura, & a creatura ser sustento de Christo, como se vê no Sacramento, & se vio em sua figura, se vio compridamente em Christo, & Ioseph; porque Ioseph foi sustento de Christo, & Christo foi sustento de Ioseph; porque dava Ioseph a Christo o mantimento corporal, & Christo dava a Ioseph o espiritual mantimento; & vinha a ser Christo apascêndo de Ioseph, & Ioseph apascenrado de Christo.

De Christo diz a Esposa nos Cantares, que era apascentado entre brancos lyrios: *Qui pascitur inter lilia*, & outra letra diz: *Qui pascitur in liliis*, donde se move húa grande duvida, & he, que se Christo era apascentado: *Qui pascitur*, como he o mesmo que apascenta? *Qui pascitur*, a isto responde hum douto moderno, dizendo que estas palayras se entendem de Christo sacramentado: *Non immerito hac de sacro sacramento Eucharistia Sacramento, possunt intelligi*, porque no Sacramento de Christo pasto que apascenta ao homem: *Qui pascit*, & o homem de pasto com que se apascenta o mesmo Christo: *Qui pascitur*, sobre as quaes palayras diz Ruperto, que estes lyrios, entre os quaes se apascenta Christo, era Maria, & Ioseph: *Qui pascitur inter lilia, idest, inter Mariam, & Josephum*. Apascentava-se Christo do alimento que lhe dava Ioseph, assim o diz hum Autor grave, falando do nosso illustre Patriarca: *A quo Deus homo alimoniam accepit*, pois se este pão, que ganhava Ioseph com o suor de seu rosto, era alimento para Christo, se este se converte *in substantiam aliti*, este pão com que Ioseph apascentava a Christo, havia-se de converter em substancia do Corpo de Christo. Agora digo eu: Hum pão, que se converte em substancia do Corpo de Christo, que outro pão parece, senaõ o do Sacramento? Porque naquelle Sacramento do Altar, por virtude das palayras da consagraçãõ, se converte o pão material em substancia do Corpo

Ponto 16
Joseph foi
sustento de
Christo, &
Christo su-
stento de
Joseph.

de Christo: *Quòd in carnem transit panis, & vinum in sanguinem, catta à Igreja.* Logo este pão, que Ioseph dava a Christo, & de que Christo se apascentava, convertendo-se em substancia do mesmo Corpo de Christo, podemos dizer que ficava hum pão sacramentado, & que podia competir com aquelle pão do sacramento, para o qual se não ha vozes q̃ o possão dignamente louvar, tambem faltaraõ vozes, para que a Ioseph o saibaõ dignamente applaudir, porque Ioseph, & Christo sacramentado, são dignos de mayores louvores, que os louvores humanos: *Quia maior omni laude, nec laudare sufficit.*

Para se receber a Deos sacramentado, se requiere toda a mayor pureza; esta mesma pureza havia de ter Ioseph para receber a Deos em sua mesma casa; porque menos que com hũa pureza divina, não se prepara casa para Deos. Chega o Anjo S. Gabrieli a dar a Embayxada a

Ponto 17
Assim co-
mo para se
receber a
Deos sacra-
mentado, se
requere a
mayor pu-
reza, esta
havia ter
Ioseph pa-
ra receber
a Deos em
sua casa.

Virgem Senhora Nossa, de q̃ havia de ser Mãe de Deos, & diz: *Ave gratia plena, Dominus tecum,* Deos vos salve Maria, chea fois de graça o Senhor está com vosco; & indo proseguindo a Embayxada, lhe diz: *Ecce concipies in utero,* concebereis de futuro em vossas entranhas ao mesmo Deos. Isto supposto, reparo assim: Se quando chegava a falar com a Senhora, lhe diz que já Deos está com ella: *Dominus tecum,* como lhe diz que de futuro ainda o hade conceber? *Ecce concipies,* oh havia Maria de receber a Deos em sua casa: *Domus pudiei pectoris, semplum repente fit Dei,* pois diga-se que já prepara esta casa com a assitencia do mesmo Deos: *Dominus tecum,* que menos que com hũa Pureza Divina, não se prepara casa para Deo, porque para se preparar casa para Deos, requiere-se de Deos a mesma pureza. Pois se Ioseph recebeu a Deos em sua casa, havia de ter Ioseph a mesma pureza, q̃ se requiere para receber aquelle Deos sacramentado. Pois se Deos no Sacramento busca a alma mais pura para habitar nella; para Deos menino habitar na casa de Ioseph, oh q̃ se havia Ioseph de dispor com a pureza que se requiere, para que se receba aquelle Sacramento no Altar; & se Sacramento tão puro, he digno de ser louvado com vozes mais que hum mas; a pureza de Ioseph, parece que não cabia seus louvores em humanas vozes, por ser digna de mayores louvores em sua pureza: *Quia maior omni laude, nec laudare sufficit.*

Glorioso Patriarca, perdoay o ralleiro de meu dizer, porque como pay putativo de Christo, merecis ser venerado, nunca em humanas vozes podereis ser bem applaudido; fazei que naquella casa de Deo sacramentado, por vossa intercessão nos saibam os apascentados daquelle pão de flores, para que logrando nelle os frutos da graça, vos acompanhem os nobres resplandores da eterna gloria. *Ad maiorem gloriam, &c.*